



ENTRE O DIZER E O ESCUTAR: O USO DAS CONVERSACÕES COM DOCENTES NO ENSINO PÚBLICO

Isabelle Ingridy Targino Bezerra¹
Isabelle Rodrigues Bessa Silva²
Letícia de Sousa Coelho³
Karynna Magalhães Barros da Nóbrega⁴

RESUMO

A escola permite que laços sociais se construam. Assim, pode dar ou não um lugar para ser sujeito e ter afetos e afetações. Inúmeros são os problemas sociais, econômicos e mesmo pedagógicos, apresentados pelas escolas públicas no Brasil, como o déficit na infraestrutura da escola, as violências e violações de direitos presentes, as dificuldades com o ensino diante de uma cultura imediatista assim como a exclusão, indisciplina, conflitos culturais e geracionais conforme Ivenicki (2019). O manejo diante dos impasses promove sofrimento nos professores bem como nos que fazem a escola. Desse modo, a conversação, segundo Miranda e Santiago (2010), é um procedimento grupal em que os professores debatem sobre um tema por eles proposto, podendo expressar as dificuldades em seu ofício. Sendo um meio de trabalhar, ressignificar e trilhar um novo caminho possível e no contexto escolar, apresenta-se como ferramenta potente, uma vez que a escola possui grande responsabilidade social com o saber, mas também com a formação dos sujeitos. Nessa perspectiva, o presente

¹ Graduanda do Curso de Psicologia da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, isabelle.ingridy@estudante.ufcg.edu.br;

² Graduanda do Curso de Psicologia da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, isabelle.rodrigues@estudante.ufcg.edu.br;

³ Graduanda do Curso de Psicologia da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, leticia.coelho@estudante.ufcg.edu.br;

⁴ Professora orientadora: Doutora em Psicologia Clínica e Docente Adjunta III do curso de Psicologia da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, karynna.magalhaes@professor.ufcg.edu.br

trabalho tem como objetivo dissertar sobre a experiência das conversações realizadas com professores do ensino médio que aconteceram na Escola Estadual de ensino integral no município de Campina Grande -PB, nos meses de setembro a dezembro de 2022, fruto do projeto de extensão intitulado Volta às aulas: impasses e desafios no pós pandemia pelo edital do PROBEX pela Universidade Federal de Campina Grande - UFCG. O uso da conversação possibilita um lugar de fala livre e também de escuta, com isso se dá um destino ao mal estar por meio de um tratamento simbólico.

Palavras-chave: Instituição Escolar, Conversação, Docentes, Desafios, Estratégias.

JUSTIFICATIVA

O presente trabalho fruto do projeto de extensão intitulado Volta às aulas: impasses e desafios no pós pandemia pelo edital do PROBEX pela Universidade Federal de Campina Grande - UFCG possui grande relevância ao proporcionar um espaço de fala e cuidado aos docentes do ensino médio através do uso das conversações como meio potente de troca e transformação, tendo como instrumento a fala.

Diante de inúmeros impasses e da alta quantidade de atribuições concernentes aos docentes do ensino público brasileiro, o cuidado para com estes atores escolares é de suma importância pois segundo Ivenicki (2019), a potencialização dos atores escolares pode funcionar como possível ferramenta de combate aos desafios inerentes a educação pública brasileira, além da readaptação ao ensino presencial pós-pandemia.

Dessa forma, o uso das conversações como proposta de intervenção e cuidado frente a sobrecarga sentida como exaustiva pelos professores apresenta-se como ferramenta potente de transformação da realidade.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho visa apresentar a experiência de um projeto de extensão intitulado Volta às aulas: impasses e desafios no pós pandemia pelo edital do PROBEX pela Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, em uma escola estadual de ensino integral a partir do uso da psicanálise aplicada à instituição escola por meio das conversações com professores do ensino médio.

A demanda que partiu dos docentes enuncia de início um pedido de cuidado e a necessidade de poderem falar sobre as adversidades e obstáculos presentes no cotidiano escolar, a dificuldade em se adaptarem ao modelo de ensino integral, com o manejo das aulas, além de questões pessoais colocadas e trabalhadas durante as conversações.

No total de 4 conversações, os docentes tinham total liberdade de participarem e de falarem o que desejassem independentemente do conteúdo, ou seja, poderiam falar de assuntos para além da escola.

A educação como direitos de todos e dever do Estado e da família como é colocado pela Constituição brasileira se esbarra com inúmeros impasses e problemas complexos que envolve acima de tudo a desigualdade social, questões de infra-estrutura, pedagógicas e geracionais uma vez que a comunicação entre as diferentes gerações apresenta-se como um desafio, tendo em vista a dificuldade dos professores em apresentarem um material didático na era do imediatismo dos vídeos curtos do Tiktok.

Diante de um cenário de extrema complexidade e vulnerabilidades é necessário um olhar atento e um cuidado para com os atores escolares de modo a construir redes de apoio sólidas de mútua ajuda de modo a terem condições para enfrentar a exaustiva jornada de trabalho que muito exige desses profissionais.

OBJETIVOS

Apresentar a fundamentação teórica do conceito de conversações na psicanálise aplicada;

Demonstrar a eficácia das conversações como ferramenta de cuidado aos professores do ensino médio do ensino público de uma escola integral.

METODOLOGIA

Para a realização deste trabalho foi realizado um levantamento bibliográfico a respeito dos impasses e desafios contemporâneos que permeiam as escolas públicas brasileiras, do conceito das conversações um dispositivo clínico criado por Miller como meio de fazer insistir a psicanálise “como um sintoma atual” (BROUSSE, M. H. 2007).

Além disso, o presente artigo é fruto de um projeto de extensão intitulado Volta às aulas: impasses e desafios no pós pandemia pelo edital do PROBEX pela Universidade Federal de Campina Grande - UFCG. Foram realizadas quatro conversações com os 8 professores em que sete eram da área de humanas e apenas uma de ciência da natureza. A demanda partiu dos docentes diante da necessidade de poderem falar sobre os desafios e angústia do cotidiano escolar e da readaptação ao ensino presencial pós pandemia.

O material bibliográfico aqui apresentado foi obtido a partir da pesquisa nas principais plataformas científicas - Scielo, Google Acadêmico, PePSIC- com base nas seguintes palavras-chaves: Instituição Escolar, Conversação, Docentes, Desafios.

OS IMPASSES NA INSTITUIÇÃO ESCOLA

Com a Constituição de 1988, a denominada Constituição Cidadã, em seu art. 6º a educação configura-se como um direito social, sendo um direito de todos e dever do Estado e da família proporcional tal acesso. Contudo, as questões que norteiam a dinâmica da educação brasileira perpassam por questões mais herméticas.

São inúmeros e complexos os problemas presentes na educação pública no Brasil desde a infra-estrutura, questões pedagógicas a questões sociais, sendo ainda o analfabetismo funcional um dos obstáculos mediada pela grande desigualdade social presente no país. Segundo Cury (2002), a distribuição de renda e da riqueza no país determina o acesso e a permanência dos estudantes na escola, assim como também a possibilidade da qualidade no aproveitamento desse ensino.

Dessa forma a contemporaneidade apresenta um cenário de novos desafios somados aos antigos que são ainda mais agravados com a iminência da pandemia do novo coronavírus que promoveu mudanças no laço social, trazendo o isolamento e o ensino ao formato remoto.

Segundo Gracino et. Al (2021), dentre os desafios trazidos pelo ensino remoto estão, dificuldades com a baixa conectividade ou ausência dela, falta de equipamentos, dificuldade para utilização das ferramentas digitais. Somando a isso a necessidade do aumento da dedicação de tempo às atividades domésticas e ao apoio aos filhos nas tarefas escolares. Sendo sentido também pelos familiares dos estudantes.

A pandemia do covid-19 ao promover alterações bruscas na dinâmica social deixou marcas e novos entraves à educação que persistem e renovam com o fim desta. No retorno ao ensino presencial coube aos atores escolares, estudantes e famílias a se adaptarem a um novo recomeço, pois a escola volta com transformações após a pandemia. A falta de interesse pelas aulas, capacidade de concentração são fatores que sofreram grande impacto e cabe a Instituição escola manejar e tentar driblar tais entraves.

Ivenicki (2019), questiona sobre o enfrentamento diante de situações de intra-escolares, exclusão, conflitos culturais e geracionais além das violências presente no contexto escolar e aponta como resposta a potencialização dos atores escolares como possível ferramenta de combate e talvez podemos pensar a possibilidade das conversações aplicada a

professores como uma ferramenta potente e transformadora, sendo também um instrumento de cuidado.

PSICANÁLISE APLICADA: O USO DAS CONVERSÇÕES

A conversação é um dispositivo clínico criado por Miller na finalidade de expandir o campo de atuação da psicanálise para diversos espaços como por exemplo a instituição escola que é o ponto de referência do presente trabalho. Segundo Miranda e Santiago (2011), trata-se de um procedimento grupal sobre um determinado tema de livre escolha tendo como uma das diretrizes a aposta no que virá, na finalidade de produzir o inédito.

O instrumento utilizado é a palavra como meio de colher as angústias e anseios do grupo como também ferramenta potente de transformação. A comunicação, para Lacan (1953), tem uma função transformadora (Ibidem), meio pelo qual a psicanálise opera seu tratamento, ou seja, a cura pela fala.

Segundo Brousse (2007), a psicanálise aplicada é a causa maior para o futuro da psicanálise, tanto quanto disciplina quanto como nova solução ética. Um meio possível de fazer existir a psicanálise nas instituições e intervenções grupais. Uma invenção possível de persistir na psicanálise enquanto um sintoma atual.

Consequentemente, as conversações irão se deparar com a demanda do mestre: a instituição e a demanda daqueles que são escutados, demandas que naturalmente divergem uma da outra e cabe a psicanálise saber manejar com esses dois discursos, este é o lugar de seu exercício.

Apesar de trabalhar em grupo, no caso, das conversações a psicanálise aplicada não é questão de indivíduo mas sim de sujeito⁵ marcado pela singularidade presente em cada fala, em cada sintoma uma vez que este é uma das produções mais singulares do sujeito e meio pelo qual se faz laço social⁶.

O sujeito não é para ser abordado por categorias ontológicas remetendo, em última instância, aos significantes servindo do patrulhamento do gozo: a criança, o imigrante, o SDF, o surdo, o toxicômano, a anoréxica, o socialmente desinserido, a vítima, o carrasco..., lista infinita e não logicamente constituída a partir da fala do sujeito. Em uma instituição em que trabalhamos na aplicação da psicanálise, temos de nos a ver com sujeitos divididos entre efeito significante e objeto de gozo desse

⁵ A psicanálise trabalha com o sujeito - não com a pessoa e nem com o indivíduo- pois o sujeito para a psicanálise está localizado entre um significante e outro, sendo efeito da linguagem. Movido pelo desejo inconsciente e marcado pela falta, sendo sempre incompleto, dividido, indeterminado.

⁶ Para Tizio (2006), o laço social diz respeito ao estabelecimento das relações entre os sujeitos sustentada por meio do discurso, atravessada pela linguagem. Dessa forma, assume as marcas da cultura e da época, há laço social pois não existe laço natural, na medida em que somos atravessados e constituídos pela linguagem.

Outro do significante. O sintoma não é social, embora seja exato o fato de ele ser um modo de socialização. (BROUSSE, M. H. p. 25. 2007)

A psicanálise diferentemente da psicologia não trabalha com processos identificatórios nem mesmo com o sentido, e sim com o oposto com o não sentido com as estações dos significantes mestres uma vez que o sujeito é produto da linguagem, poderíamos dizer que a psicanálise promove uma transformação desse sujeito que é representado por significantes. Sendo assim, a psicanálise e as conversações terão como instrumento a palavra e esta é também meio para o tratamento.

CONVERSAÇÕES COM OS DOCENTES: RELATO DA EXPERIÊNCIA

Foram realizadas quatro conversações, com duração de duas horas no período da tarde, com os professores do ensino médio de uma escola estadual de ensino integral do município de Campina Grande- PB, com um total de oito professores em que sete eram da área de humanas e apenas um era da área das ciências da natureza.

A demanda surgiu dos docentes diante da necessidade de falar sobre os impasses e desafios atuais enfrentados na escola, colocando como novo fator o retorno presencial do ensino pós pandemia, além da falta de interesse dos alunos pelo saber do Outro escola sendo observado um déficit de aprendizagem.

A primeira intervenção ocorreu a partir de uma oficina intitulada: “palavras soltas” em que os professores poderiam escolher ou não frases ou palavras trazidas pela facilitadora da conversação na temática já escolhida por eles de início que seria os problemas na educação, essa dinâmica teve como princípio trazer palavras disparadoras na finalidade de facilitar o início do diálogo. É importante ressaltar que não impedia deles trazerem questões diversas incluindo questões pessoais durante as conversações.

Os professores relataram um cansaço exaustivo que teve início com o ensino remoto no período da pandemia. O público e o privado se misturaram ao abrirem suas câmeras nas suas casas e transformarem o seus lares em um ambiente de trabalho que segundo eles era sentido como uma jornada de trabalho ao dobro do presencial, uma vez que parecia não haver limites de horário para resolverem questões pedagógicas além da dificuldade em se adaptarem ao novo modelo e a solidão nas aulas uma vez que os alunos não participavam e nem ligavam as câmeras.

Relataram que sentiam que estavam dando aula para as paredes e com o retorno ao presencial mal consegue iniciar a aula tendo que lidar com questões extra-pedagógicas. Falam que precisam dar conta de diversas atribuições que não cabem ao professor e um

professor de artes fala: - “tenho que ser professor, pai, médico, psicólogo e socorrista de meus alunos mas às vezes o que menos sou é professor”, essa fala revela a sobrecarga e as atribuições extras que muitos professores precisam lidar no cotidiano.

A primeira conversa foi um momento de falas aceleradas com poucas pausas que denunciavam angústia em não saber contornar tal realidade aflitiva. Uma demanda em poderem falar livremente, dessa forma eles falaram e foram ouvidos. A dificuldade dos alunos em prestar atenção nas aulas, diante de uma atualidade tão imediatista dos vídeos curtos em que informações rápidas são a preferência. Relatam que além de se preocuparem com o conteúdo ainda precisam se empenhar para torná-lo atrativo para adolescentes na era dos vídeos do Tiktok. As últimas carteiras da sala tornam-se cada vez mais incontornáveis e a preferência é por essas carteiras mais distantes do alcance do professor e da aula.

Na primeira conversa, a sala estava já organizada no modelo tradicional com fileiras de carteiras uma do lado da outra, os professores ao entrarem na sala perguntam se não seria melhor modificar o formato das carteiras no sentido de formar uma roda de conversa. Todavia a facilitadora preferiu deixar a sala no modelo tradicional e o que foi notado foi professores com comportamentos similares daqueles denunciados por eles. As carteiras da frente próxima a facilitadora não eram as escolhidas, preferiram ocupar as cadeiras mais distantes, brincadeiras internas entre eles deixaram o ambiente de uma sala de aula bastante barulhento, com muitas risadas e interrupções das falas dos demais professores.

Na segunda conversa a sala estava com as carteiras organizadas de modo a compor um círculo deixando todos mais próximos e foi colocado de início o comportamento deles da conversa anterior. Eles de modo muito humorado trouxeram a semelhança com os alunos mas ressaltaram que os alunos “são muito piores” e que eles precisavam também daquele momento para se sentirem mais livres no comportamento, pois o modelo integral recém adotado pela escola é demasiadamente cansativo, uma vez que eles possui mais atribuições para compensarem a carga horária.

A segunda conversa apresentou-se como um momento remanescente pois cada um lembrou quem eram eles enquanto alunos no período escolar. Foi colhido as mais diversas histórias, professores que eram exemplares como alunos, outros que faltavam aula para ir jogar bola, namorar qualquer coisa sendo mais interessante que as aulas. Foi um momento em que eles colocaram a dificuldade também em ser aluno, em ficar o dia todo sentado em salas sem ar condicionado em que algumas épocas do ano fica insuportável o calor. Uma professora de história colocou: “é muito difícil minhas aulas de histórias competirem com o tiktok e imagino que para eles seja muito difícil principalmente após a pandemia”.

O terceiro encontro eles pediram para falar de questões internas entre os professores e apresentaram uma rivalidade diante dos professores de humanas e exatas, além de climas desconfortáveis que acabam surgindo no cotidiano. Havia uma soberania dos docentes de exatas sobre os de humanas, ao serem questionados sobre essa suposta soberania eles chegaram a constatação de que eles mesmo os colocaram nesse lugar e que boa parte das desavenças eram decorrentes de questões de pouca importância. Eles riram pois naquele momento disseram que “perceberam que não havia motivo algum para eles se sentirem mal e inferiores”.

Na quarta e última conversa ele colocou algumas questões pessoais, uma professora colocou que foi abusada sexualmente quando adolescente e que lidar diariamente com adolescentes que apresentam essa realidade é muito difícil para ela. Ela chorou ao relatar e falou que não tinha compartilhado tal história com nenhum de seus colegas de trabalho. Um professor de artes desabafa o luto de seu avô, homem que o criou, e chora ao lembrar dos ditos de seu avô/pai.

A última conversa foi permeada por muitas emoções e eles se ajudaram, se ouviram e se consolaram e foi isso que ficou do último encontro. A potência e força que eles juntos podem conseguir para enfrentar as adversidades. O sentimento de coletividade e de grupo entre eles foi fortalecido.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como foi apresentado no presente artigo as questões que norteiam as escolas públicas no Brasil são complexas e diversas, para além de problemas pedagógicos trata-se da constituição de muitas vidas e da escola como um amparo que pode possibilitar um lugar social e de transformação para muitos jovens. Além da figura de professores que desempenham funções cruciais na vida de muitos estudantes.

Dessa forma podemos ressaltar a enorme responsabilidade que cabe aos docentes e demais atores escolares repercutindo numa exaustão diante de tantas atribuições de extremo compromisso que exige alta dedicação. São inúmeros os impasses que ocorrem cotidianamente dentro das mais diversas questões em que muitas vezes a escola precisa fazer o papel de cuidadores, de pais de muitos alunos que se encontram desamparados.

O cansaço diante de tais atribuições gerou a necessidade dos professores necessitarem de escuta psicológica, demandam cuidado e estes precisam serem ouvidos e terem uma

atenção cuidadosa uma vez que exercem grande tarefas, sendo muito particular para cada estudante. Como meio de cuidado foi utilizado as conversações em psicanálise.

As conversações como um modo de fazer insistir na psicanálise e ampliar seu campo de atuação para as instituições, renova o estatuto da psicanálise como um sintoma atual, conforme Brousse (2007). Com isso, expandindo a sua atuação para fora do setting analítico e ganhando espaço num novo saber fazer com a psicanálise. Com as conversações trabalha-se em grupo mas trata-se de intervenções no um a um, na singularidade de cada sujeito.

A escuta atenta e cuidadosa no um a um de cada questão trazida e compartilhada e os afetos e afetações que ressoam durante os quatro encontros produziu o espírito coletivo e de solidariedade entre o grupo que se reconhece enquanto potente. A palavra como meu instrumento das conversação foi meio meio pelo qual eles expressaram suas angústias e construíram um saber fazer com o que tinha, no caso, um aos outros.

Podemos concluir a extrema importância do uso da conversação aplicadas a professores como ferramenta potente de cuidado e transformativa passível de provocar afetações e efeitos positivos diante de uma realidade de difícil manejo para com profissionais que precisam de cuidado e atenção para terem condições de cuidar da escola e de seus alunos.

Referências Bibliográficas

1. MIRANDA, M. P. & SANTIAGO, A. L. **As Conversações e a psicanálise aplicada à educação: um estudo do mal-estar do professor e o aluno considerado problema.** An 8 Col. LEPSI IP/ FE-USP. 2011.
2. **Pertinências da psicanálise aplicada: trabalhos da Escola da Causa Freudiana reunidos/** pela Associação do Campo Freudiano; tradução de Vera Avellar Ribeiro.- Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007.
3. IVENICKI, A. **A Escola e seus Desafios na Contemporaneidade.** Revista Ensaio: /Avaliação e Políticas Públicas em Educação.v. 27, n. 102. 2019. Acesso em: 07/09/2023. Disponível em: <https://revistas.cesgranrio.org.br/index.php/ensaio/article/view/2349>
4. TIZIO, H. **Novas Modalidades do Laço Social.** isepol. n. 4. 2006. Acesso em: 07/09/2023. Disponível em:http://www.isepol.com/asephallus/numero_04/pdf/artigo_03.pdf
5. CURY, C. R. J. **A Educação Básica no Brasil.** Educ. Soc., Campinas, vol. 23, n. 80, setembro/2002, p. 168-200. Acesso em: 08/09/2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/Hj6wG6H4g8q4LLXBcnxRcxD/abstract/?lang=pt>
6. GRACINO, E. R. et al. **A pandemia e a educação na escola pública: a dualidade do ensino e a diferença das classes sociais.** Revista HISTEDBR On-line, Campinas, SP, v. 21, p. 1-21, 2021. Acesso em: 09/09/2023. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/download/8665300/27651/113591>